

COVID-19

## Farmácias na linha da frente da testagem

Desde o início da pandemia, realizaram-se em Portugal mais de 19 milhões de TRAg de despiste à COVID-19. Para este resultado, muito contribuíram as farmácias comunitárias através da disponibilização deste serviço em proximidade **PÁG. 06**

### ENTREVISTA

O novo Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Helder Mota Filipe, aborda as prioridades e os desafios que se colocam às farmácias

**PÁG. 14**

### DESTAQUE

A Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública fala do papel das farmácias enquanto agentes promotores de saúde

**PÁG. 16**

### SAÚDE

A diretora do Serviço de Urgência do Hospital São João aborda o contributo das farmácias no controlo da pandemia

**PÁG. 28**

# CaminhASMA

ganhar saúde passo a passo

21  
maio

 16h

 Parque da Cidade  
do Porto

INSCREVA-SE GRATUITAMENTE  
[geral@afp.com.pt](mailto:geral@afp.com.pt)  
222 089 160

Iniciativa do movimento CAPA na forma de uma caminhada, durante o mês de maio de 2022 – mês em que se comemora o Dia Mundial da Asma (este ano, a 3 de maio).



# SUMÁRIO

## FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO E CONSELHO EDITORIAL  
AFP

PROPRIEDADE  
AFP

Associação de Farmácias de Portugal  
Avenida Sidónio Pais, n.º 331  
4100-468 Porto  
Tel.: 222 089 160  
www.afp.com.pt  
geral@afp.com.pt

EDIÇÃO, DESIGN E PAGINAÇÃO  
F5C – First Five Consulting  
Av. da Liberdade, n.º 230 – 3.º  
1250-148 Lisboa | Portugal  
T +351 210 322 500  
F +351 210 322 539  
www.f5c.pt  
geral@f5c.pt

IMPRESSÃO  
Grafisol  
Rua das Maçarocas  
Abrunheira Business Center n.º 3  
Abrunheira  
2710-056 Sintra

PERIODICIDADE Trimestral  
TIRAGEM 4.000 exemplares

## 5 EDITORIAL

### DESTAQUE

- 6 A importância da testagem à COVID-19 nas farmácias
- 12 As farmácias enquanto agentes promotores de saúde pública
- 14 A experiência de colaboração entre escolas e farmácias na testagem à COVID-19

### ENTREVISTA

- 16 Entrevista ao Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos

### SAÚDE

- 22 Maioria dos cuidadores informais sem acesso a direitos na pandemia
- 24 Os desafios do controlo da Asma e a COVID-19
- 26 A Asma e o papel do Enfermeiro de Reabilitação na pandemia
- 28 O contributo das farmácias para o controlo da pandemia

### SETOR FARMACÊUTICO

- 30 Perspetivando o futuro ao visualizar o presente
- 32 Farmácias recolhem 3 toneladas de bens essenciais para a Ucrânia
- 34 Os desafios da logística farmacêutica na COVID

### FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS

- 35 COVID-19 – Associadas na linha da frente da testagem
- 36 Farmácia Fernandes Borges
- 37 Farmácia Filomena
- 38 Farmácia Paixão
- 39 Farmácia da Torre
- 40 Grupo Sofarma

### FORMAÇÕES

- 41 AFP disponibiliza formação aos farmacêuticos

# SERINGAS SÓ NO **AGULHÃO**



COLOQUE  
AS SUAS  
**SERINGAS**  
USADAS NO  
**AGULHÃO**  
DA SUA FARMÁCIA

# Ir mais longe no trabalho das farmácias



**É** com grande satisfação que, no seguimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, a Associação de Farmácias de Portugal (AFP) apresenta a primeira edição da Infopharma de 2022 com uma nova imagem gráfica. Esta edição traz também a novidade de ser disponibilizada em formato digital, de modo a melhorar o acesso aos conteúdos por parte dos leitores.

O empenho demonstrado pelas farmácias no âmbito do processo de testagem à COVID-19 assume-se como o tema de destaque desta edição. Para o efeito, contamos com a participação de diferentes entidades que dão a conhecer o seu ponto de vista sobre o contributo das farmácias para a mitigação da propagação do vírus.

Neste âmbito, Cristina Marujo, Diretora da Urgência do Hospital de São João, dá a conhecer o impacto da pandemia no seu serviço e a importância do envolvimento de outras estruturas ligadas à saúde no apoio prestado ao SNS.

Destacamos ainda os testemunhos de cinco farmácias associadas que partilham a sua experiência na disponibilização do serviço de testagem, que envolveu a abertura de espaços dedicados, a celebração de protocolos com Câmaras Municipais, bem como parcerias com escolas, lares e empresas para o despiste de surtos de COVID-19.

Nesta edição contamos também com uma grande entrevista ao Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Helder Mota Filipe, que partilha o seu ponto de vista sobre o atual quadro da profissão do farmacêutico e aborda os principais desafios e ambições que se colocam no futuro.

Destaque também para o artigo de opinião da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública que inclui uma reflexão sobre os serviços que as farmácias poderão disponibilizar no futuro, contribuindo para melhorar as respostas em saúde dos cidadãos.

Conscientes da importância de disponibilizar ferramentas que permitam ultrapassar os desafios vindouros, a AFP organiza ao longo do ano formações para os farmacêuticos e outros profissionais de farmácia. Nesta edição, damos a conhecer as formações que se irão realizar ao longo do próximo trimestre.

Esperamos que com mais esta edição da revista Infopharma, a AFP possa continuar a contribuir para destacar e valorizar o importante papel desempenhado pelas nossas farmácias associadas e pelos seus profissionais em benefício da saúde da comunidade que servem. ✚

**ISABEL CORREIA CORTEZ**  
Presidente da AFP



# A importância da testagem à COVID-19 nas farmácias

As farmácias comunitárias têm estado na linha da frente na testagem à COVID-19, mostrando grande capacidade de mobilização e adaptação. Ao longo dos últimos meses, ultrapassaram os seus próprios constrangimentos, reinventaram-se e implementaram um conjunto de medidas que lhes permitiram corresponder às necessidades da população. É importante que todo este trabalho tenha continuidade e que, no futuro, seja possível garantir o acesso dos utentes a este serviço em proximidade.



**D**esde o primeiro dia da pandemia, as farmácias comunitárias provaram ser um serviço de saúde essencial para a população. Não só continuaram a assumir as suas naturais funções no que respeita à dispensa de medicamentos, prevenção da doença, promoção da saúde e aconselhamento farmacêutico, como passaram a assegurar a prestação de um conjunto de serviços excepcionais. Nomeadamente, a renovação da terapêutica

para doentes crónicos, a dispensa de medicamentos hospitalares ou o reforço da entrega de medicamentos ao domicílio, funcionalidades que se revelaram muito importantes para os utentes no contexto de pandemia.

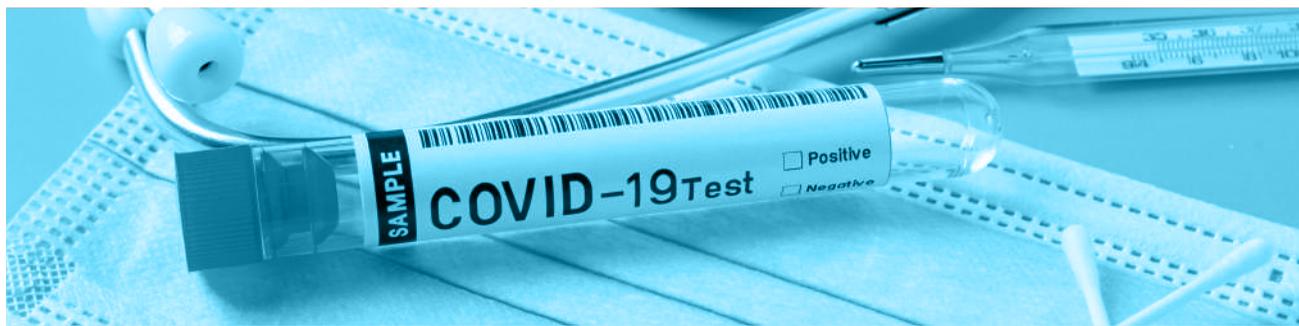
Contudo, a mais-valia do serviço de proximidade prestado pelas farmácias revelou ser ainda maior num período mais recente no quadro da testagem à COVID-19 e no grande reforço da capacidade de diagnóstico dos contágios. Ao realizarem testes rápidos de antigénio (TRAg) de uso profissional, as farmácias comunitárias conseguiram ajudar na deteção e isolamento precoce de casos, contribuindo assim para a mitigação da transmissão da infeção por SARS-CoV-2 e consequente impacto nos serviços de saúde primários e hospitalares.

## O ESFORÇO DE REINVENÇÃO DAS FARMÁCIAS

Para garantir essa resposta, muitas farmácias sentiram a necessidade de reinventar as respetivas estruturas, por forma a realizarem o serviço de testagem em segurança.

Assim, e de modo a conseguirem corresponder à crescente procura de utentes para a realização de testes, as farmácias tiveram de levar a cabo um conjunto de medidas, incluindo o reforço das equipas de colaboradores, o alargamento de horários, a adaptação das estruturas físicas, com a aposta, por exemplo, em tendas e contentores no exterior.

Desde o início da disponibilização do serviço, a procura dos utentes aumentou progressivamente, o que conduziu a uma mobilização



## MAIS DE 40 MILHÕES DE TESTES À COVID REALIZADOS NA PANDEMIA

Desde o início da pandemia até ao final de março, foram realizados em Portugal mais de 40 milhões (40.026.768) de testes de diagnóstico à COVID-19, segundo dados do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA). Deste total, cerca de 19,3 milhões (48,25%) corresponderam a testes rápidos de antígeno (TRAg) de uso profissional realizados pelas farmácias e laboratórios, tendo ainda sido efetuados 20,7 milhões de testes moleculares PCR. Segundo o INSA,

o número total de testes realizados resulta do "esforço de testagem desenvolvido pelo país, sobretudo ao longo do último ano". Em dezembro de 2020, Portugal realizava, em média cerca de 34 mil testes por dia, mês em que foram efetuados 1.060.641 testes. No mesmo mês do ano seguinte, contabilizaram-se 174 mil testes por dia, tendo-se verificado um máximo de testagem diária a 30 de dezembro (402.756) e um total mensal de 5.404.737.

## "AS FARMÁCIAS FORAM E CONTINUAM A SER UM PARCEIRO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE COM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA RESPOSTA À PANDEMIA"



**RUI SANTOSIVO**  
Presidente do INFARMERD

### Como analisa o desempenho das farmácias na resposta à pandemia?

As farmácias foram e continuam a ser um parceiro do Ministério da Saúde com um papel fundamental na resposta à pandemia, prestando um verdadeiro serviço público de proximidade à população, sendo em muitos casos o primeiro contacto dos cidadãos e utentes com os serviços de saúde, garantindo em primeira linha o acesso aos dispositivos de proteção, aos medicamentos e outros produtos de saúde como os biocidas, e numa segunda fase, à disponibilização de autotestes e à testa-

gem à COVID-19, adaptando as instalações existentes ou, em muitos casos, criando infraestruturas temporárias para a realização dos referidos testes.

É ainda digno de registo que neste período de estrangimentos à circulação, muitas das farmácias realizaram dispensas ao domicílio, assegurando o acesso de proximidade a medicamentos, dispositivos médicos e outros produtos de saúde aos utentes, mesmo em situações de confinamento por infeção por SARS-CoV-2 ou isolamento profilático.

por parte das farmácias para conseguirem corresponder às necessidades da população. De norte a sul do país mais de 1.400 farmácias aderiram a este serviço, permitindo que a população pudesse usufruir deste, de forma segura, cómoda e próxima.

**A MAIS-VALIA DO SERVIÇO DE PROXIMIDADE PRESTADO PELAS FARMÁCIAS REVELOU SER AINDA MAIOR NUM PERÍODO MAIS RECENTE NO QUADRO DA TESTAGEM À COVID-19 E NO GRANDE REFORÇO DA CAPACIDADE DE DIAGNÓSTICO DOS CONTÁGIOS**

No entanto, as farmácias não só souberam adaptar as suas estru-

ras físicas e humanas a todas essas exigências, como também se dispuseram a ir para “fora de portas” num esforço ainda maior de proximidade da sociedade civil. Exemplo disso mesmo foram as parcerias celebradas com as escolas, ao abrigo das quais as farmácias se disponibilizaram a deslocar-se aos estabelecimentos de ensino para realizar testes à COVID-19 aos alunos, potenciando ainda mais a deteção de contágios pelo novo coronavírus e limitando, assim, a sua propagação por toda a comunidade.

De recordar que, desde o início da pandemia, até ao final de março deste ano, foram realizados cer-

ca de 19,3 milhões de TRAg de uso profissional pelas farmácias e laboratórios, de acordo com informação divulgada pelo Ministério da Saúde. Só nos dias anteriores à passagem do ano, as farmácias realizaram quase 600 mil testes gratuitos à COVID-19, tendo o pico sido atingido a 30 de dezembro, com 213 mil despidistes de infeção por SARS-CoV-2.

**O FUTURO DA TESTAGEM NAS FARMÁCIAS**

Durante a pandemia ficou assim claro que os farmacêuticos podem dar um maior contributo para uma resposta mais adequada tanto às necessidades dos doentes, como do Serviço Nacional de Saúde e da sociedade como um todo.

**Qual a importância das farmácias no serviço de testagem à COVID-19?**

Do total de 2.803 farmácias existentes em Portugal Continental, 1.417 (um pouco mais de 50%) criaram condições para a realização de testes rápidos de TRAg de uso profissional, permitindo uma excelente cobertura nacional, abrangendo praticamente a totalidade dos municípios do país contribuindo para o controlo da pandemia da COVID-19 e permitindo conhecer o nível de disseminação da infeção.

**Considera uma mais valia para os utentes que os serviços de carácter excecional prestados pelas farmácias durante a pandemia continuem a ser disponibilizados (entrega da medicação hospitalar, renovação da prescrição da medicação crónica, testagem à COVID-19, etc)?**

O que a pandemia da COVID-19 evidenciou foi a necessidade de, num curto espaço de tempo, acelerar a implementação de medidas que já se encontravam em estudo, mas que ainda não haviam sido colocadas em prática.

Algumas das medidas, como por exemplo, a dispensa de medicamentos hospitalares, que tal como outras, não está exclusivamente relacionada com a pandemia da COVID-19, e que envolve não só as farmácias de oficina, mas também as farmácias hospitalares e os distribuidores, encontra-se já em fase de procedimento de aprovação legislativa.

Relativamente a outras medidas, unicamente ligadas à pandemia da COVID-19, poder-se-á justificar a sua manutenção, em função da evolução da situação pandémica, como é o caso da realização de TRAg de uso profissional e a sua comparticipação.

Estas e outras medidas são fruto de uma evolução natural, à qual o INFARMED estará sempre atento, de forma a proporcionar, em conjunto com as farmácias, um serviço de excelência à saúde pública em Portugal, merecendo seguramente a ponderação da sua continuidade e em que condições, nomeadamente na perspetiva holística de preparação de cuidados aos cidadãos.



Neste sentido, e no que respeita em específico à COVID-19, as farmácias podem continuar a contribuir para a realização de testes em proximidade, mesmo após a passagem do período de testagem em massa.

“A infeção por SARS-CoV-2 vai continuar a existir, sendo que as farmácias, dada a sua rede de proximidade, conseguem chegar a todos os utentes independentemente da zona geográfica em que se encontrem, evitando deslocações aos centros urbanos, às capitais de

**“A INFEÇÃO POR SARS-COV-2  
VAI CONTINUAR A EXISTIR,  
SENDO QUE AS FARMÁCIAS,  
DADA A SUA REDE  
DE PROXIMIDADE, CONSEGUEM  
CHEGAR A TODOS OS UTENTES  
INDEPENDENTEMENTE  
DA ZONA GEOGRÁFICA EM  
QUE SE ENCONTREM, EVITANDO  
DESLOCAÇÕES AOS CENTROS  
URBANOS, ÀS CAPITALS  
DE DISTRITO OU ÀS SEDES  
DAS FREGUESIAS”**

**Manuela Pacheco**

VICE-PRESIDENTE DA AFP

distrito ou às sedes das freguesias”, salienta Manuela Pacheco, vice-presidente da AFP.

Para tal, é fundamental que sejam criadas condições que assegurem o acesso dos utentes à realização dos testes comparticipados de forma equitativa, com comodidade e proximidade nas farmácias comunitárias.

O caminho para que tal possa continuar a ser garantido poderá passar, nomeadamente, por possi-



**O CAMINHO PARA ASSEGURAR  
O ACESSO DOS UTENTES  
AOS TESTES COMPARTICIPADOS  
DE FORMA EQUITATIVA PODERÁ  
PASSAR POR POSSIBILITAR  
A APRESENTAÇÃO  
DE UMA PRESCRIÇÃO MÉDICA  
NAS FARMÁCIAS**

bilitar que estes possam apresentar uma prescrição médica para a realização de um teste rápido de antígeno de uso profissional, dado que este já consta da tabela de

convencionados do setor convencional de Análises Clínicas/Patologia Clínica, como um novo Meio Complementar de Diagnóstico e Terapêutica.

Paralelamente, é essencial que as farmácias continuem o seu trabalho de esclarecimento e aconselhamento, prestando informação à população sobre a importância de manter os cuidados de proteção individual de forma a evitar a transmissão da infeção, limitando a propagação do vírus na comunidade. ✕



**Factoring & Confirming**  
**Receber e pagar.**  
**Menos duas**  
**preocupações.**

Otimizamos a gestão de tesouraria sem atrasos nem demoras.

Com os serviços de Factoring & Confirming do Santander para empresas, pode antecipar os recebimentos dos seus clientes e, por outro lado, assegurar o pagamento aos seus fornecedores.

Uma forma de aumentar a liquidez do seu negócio e simplificar a gestão da sua farmácia.

Para mais informações consulte o Protocolo para associados da AFP com o Santander.

**SOFIA RIBEIRO**

Vogal da Direção  
da Associação  
Nacional dos Médicos  
de Saúde Pública  
(ANMSP)

# As farmácias enquanto agentes promotores de saúde pública

Pela proximidade à comunidade, as farmácias podem assumir um papel ainda mais importante na promoção da saúde pública, por exemplo, através da realização de testes de rastreio, colaboração na monitorização de doenças crónicas e vigilância sindrómica de doenças.

Nas últimas décadas, a colaboração multiprofissional e a descentralização dos serviços de saúde prestados às comunidades têm vindo a ocupar um lugar de destaque. As farmácias não são exceção, e possuem várias características que as colocam em lugar privilegiado para atuar como agentes promotores de saúde pública. Em primeiro lugar, a proximidade geográfica das comunidades e dos utentes, o que facilita a acessibilidade. Em segundo lugar, mas não menos importante, a facilidade de acesso às mesmas pelos horários de funcionamento e pela disponibilidade de serviços e profissionais.

A pandemia da COVID-19 permitiu sublinhar a importância das farmácias no contexto da saúde pública, permitindo aumentar a capacidade de realização de testes diagnósticos aos utentes, e também a manutenção de outros serviços,

como por exemplo o envio de medicamentos ao domicílio, de extrema importância para garantir o acesso aos mesmo durante os períodos de isolamento e confinamento.

**“TESTES DE RASTREIO PARA AS INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, NOMEADAMENTE O VIH E HEPATITES, PODERIAM SER OFERECIDOS AMPLAMENTE NAS FARMÁCIAS”**

Anteriormente ao contexto pandémico, as farmácias já desempenhavam um papel de destaque na promoção da saúde pública, nas áreas da prevenção, diagnóstico e tratamento. Um dos exemplos de prevenção é o programa de troca de seringas, que possibilitou a diminuição da incidência de doenças transmissíveis em pessoas que utilizam drogas injetáveis. Outro exemplo importante é a vacina-

ção, incluindo a vacinação contra a gripe sazonal, mas também a administração de outras vacinas não contempladas no Programa Nacional de Vacinação.

## OPORTUNIDADES PARA A AÇÃO DAS FARMÁCIAS

Quanto ao diagnóstico, as farmácias apresentam também uma posição privilegiada para efetuar testes de rastreio, pela proximidade às comunidades e pelo acesso facilitado, tanto para doenças transmissíveis como para doenças não transmissíveis. Por exemplo, testes de rastreio para as infeções sexualmente transmissíveis, nomeadamente o VIH e hepatites, poderiam ser oferecidos amplamente nas farmácias.

Dado o estigma relacionado com as doenças, é importante oferecer a possibilidade de rastreio em variados contextos de proximidade. No caso das doenças não trans-



**"AS FARMÁCIAS  
PODERIAM COLABORAR  
NA MONITORIZAÇÃO DE  
DOENÇAS CRÓNICAS E NA  
VIGILÂNCIA OPORTUNÍSTICA,  
ENVIANDO A INFORMAÇÃO  
DOS RESULTADOS  
DOS PROCEDIMENTOS  
DIRETAMENTE PARA O MÉDICO  
ASSISTENTE"**

missíveis, incluem-se as doenças e fatores de risco cardiovasculares (por exemplo, a hipertensão e a glicémia). Estes momentos de deteção oportunística constituem também uma oportunidade para a promoção da saúde em proximidade das comunidades, bem como o devido encaminhamento para cuidados de saúde assistenciais caso seja necessário.

Relativamente ao papel das farmácias no tratamento, um dos exemplos é a disponibilização de medicação antirretroviral para pessoas que vivem com VIH, anteriormente só disponível para levan-

tamento em farmácia hospitalar. Esta mudança permitiu não só o acesso em proximidade da área de residência ou da área escolhida pelos utentes, reduzindo tempo e custos para os mesmos, mas também a diminuição do estigma associado à doença. Além disso, a disponibilização de profilaxia pré-exposição para a infeção por VIH (PrEP) nas farmácias poderia também ser um passo importante para potenciar o acesso à mesma para as populações que mais dela poderiam beneficiar.

As farmácias podem constituir-se como um aliado fundamental no aumento da literacia em saúde da população, através da promoção de estilos de vida saudáveis ao longo da vida.

Uma das oportunidades mais atuais relaciona-se com a integração de sistemas de informação, nomeadamente entre as farmácias e os restantes serviços de saúde, públicos e privados. Por exemplo, as

farmácias poderiam colaborar na monitorização de doenças crónicas e na vigilância oportunística, enviando a informação dos resultados dos procedimentos diretamente para o médico assistente. No entanto, é importante garantir o acesso aos cuidados de saúde mais diferenciados sempre que tal o justifique (por exemplo, após verificação da agudização de uma doença crónica ou de um teste de rastreio positivo), o que pode constituir um desafio em algumas circunstâncias.

Outra oportunidade é a contribuição para a vigilância síndromica de certas doenças ao nível populacional, como por exemplo doenças sazonais, através do acompanhamento dos padrões de dispensa de medicamentos.

**"OUTRA OPORTUNIDADE  
[PARA AS FARMÁCIAS]  
É A CONTRIBUIÇÃO  
PARA A VIGILÂNCIA  
SINDRÓMICA  
DE CERTAS DOENÇAS  
AO NÍVEL POPULACIONAL,  
COMO POR EXEMPLO  
DOENÇAS SAZONAIS"**

Por fim, é de salientar que a colaboração entre os vários parceiros da sociedade, nos quais as farmácias se incluem, é importante para o cumprimento das diversas funções da saúde pública. O objetivo deverá ser sempre maximizar e complementar os restantes serviços de saúde disponibilizados à população, contribuindo para que esta atinja um elevado nível de saúde ao longo da vida. ✚



ARTUR VIEIRA

Diretor do Agrupamento de Escolas de Canelas

# A experiência de colaboração entre escolas e farmácias na testagem à COVID-19

A celebração de um protocolo com a Associação de Farmácias de Portugal, através das farmácias associadas, permitiu ao Agrupamento de Escolas de Canelas testar massivamente os alunos à COVID-19 e ajudar a travar a propagação do vírus.

No início de 2022, altura em que Portugal enfrentava um novo pico de infeções por COVID-19, também as escolas, enquanto instituições onde se constata uma grande aglomeração de população, e consequentemente mais expostas ao contágio, se debatiam com um elevado número de casos positivos.

Logo ao segundo dia de aulas após o regresso das férias de Natal, recebemos a notificação de um caso positivo numa turma. Ao terceiro dia, já existiam casos em nove turmas, para logo a seguir, passar a 13 turmas. A situação obrigava a que todos os alunos devessem ser rastreados. Também, no Agrupamento, havia oito assistentes operacionais em isolamento devido à COVID-19.

Os casos positivos começaram a subir muito e se a situação continuasse a progredir nessa dimensão as es-

colas poderiam ter de encerrar na semana seguinte. Quando arrancou a campanha de testagem à COVID-19 a professores e trabalhadores não docentes, não existia qualquer atitude perante os alunos e urgia fazê-lo.

**“ESTAS PARCERIAS COM AS FARMÁCIAS FORAM FUNDAMENTAIS PARA CONSEGUIRMOS GARANTIR O FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS O MAIS PRÓXIMO POSSÍVEL DA NORMALIDADE EM CONTEXTO DE PANDEMIA”**

Foi perante este cenário e seguindo o repto lançado pelo Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, que, como Diretor do Agrupamento de Escolas de Canelas, tomei a decisão de avançar com o estabelecimento de protocolos de colaboração com as farmácias locais para a realização

de testes de despiste à COVID aos alunos do Agrupamento.

Neste sentido, foi celebrado um protocolo com a Associação de Farmácias de Portugal (AFP), através das farmácias associadas, que permitiu testar massivamente os nossos alunos no âmbito do regime excepcional e temporário de comparticipação de testes rápidos de antigénio (TRAg) de uso profissional.

Tal permitiu identificar os casos positivos e isolá-los precocemente, mitigando a propagação do vírus e o aparecimento de surtos em ambiente escolar. Em simultâneo, garantiu ainda uma maior normalização da atividade escolar, não comprometendo a aquisição e desenvolvimento de competências por parte dos alunos.

Aproveitando este regime excepcional de gratuidade de testes, com a deslocação das farmácias aos re-

cintos escolares para a realização da testagem foi possível garantir o despiste de contágios num curto espaço de tempo, e com benefícios também para as famílias.

Foi a 31 de janeiro, na Escola Sede que se iniciou o processo de testagem dos alunos e que abrangeu todas as escolas do Agrupamento. Estendendo-se o Agrupamento de Escolas de Canelas por um território que abrangia as Freguesias de Canelas, Mafamude/Vilar do Paraíso, Serzedo/Perosinho, Gulpilhares/Valadares e Vilar de Andorinho, o processo de testagem tornou-se numa operação de grande logística, já que falamos de uma comunidade escolar com perto de 2400 alunos.

Assim estivemos em parceria com a Farmácia Filomena, no caso da Escola sede, do JI de Ribes, EB1/JI da Lagarteira, EB1/JI do Curro e a EB1/JI de Megide; com a Farmácia Perosinho, no caso da EB1/JI de Brandariz, EB1/JI de Alquebre e a EB1 e JI de Loureiro; e com a Farmácia Paes Moreira, no caso da EB1/JI da Serpente, EB1 de Laborim de Baixo.

Estas parcerias com as farmácias foram fundamentais para conseguirmos garantir o funcionamento das escolas o mais próximo possível da normalidade em contexto de pandemia.

Com a evolução da pandemia, a Direção Geral de Saúde (DGS) foi atualizando as recomendações e as medidas de isolamento para a população em caso de teste positivo à COVID-19.



Assim, até ao final de 2021, perante a deteção de um caso positivo em contexto escolar, a atividade escolar tinha de ser suspensa e a turma de ficar em isolamento profilático. Essa situação conduziu ao isolamento de milhares de alunos, o que dificultou o ensino e obrigou as escolas a adaptarem-se às ausências temporárias dos estudantes.

Já no início deste ano, após as férias do Natal, as regras de confinamento das escolas mudaram, pelo que eram obrigados a ficar em casa apenas os alunos infetados ou que viviam com pessoas que testaram positivo à COVID-19.

Neste caso, não tinham de ser os profissionais de saúde a telefonar para alunos, professores e funcionários, e a emitir prescrição para teste, mas deveriam ser as escolas e as famílias a fazer essa gestão.

No que respeita especificamente à testagem, as indicações da DGS dizem que, por lei, não pode ser obrigatória, mas que deve ser “fortemente incentivada”. Caso testem positivo,

ou não tendo feito o teste apresentem sintomas de COVID-19, os alunos e os profissionais deverão ser “sempre retirados da escola”.

E sobre a forma como funciona uma turma com poucos ou muitos casos, cabe ao Diretor avaliar. Tal acarreta uma grande responsabilidade e dificuldade de gestão para a liderança das escolas. Isto porque foi sempre para nós uma prioridade garantir a qualidade do ensino dos nossos alunos, independentemente da situação – presencial, mista ou à distância – e do número de alunos e de pessoal docente e não docente presentes.

Foram, assim, muitos os desafios que se colocaram ao ensino em contexto de pandemia. Mas também foi para a comunidade escolar, sobretudo professores e alunos, uma grande aprendizagem e demonstração de rápida capacidade de adaptação.

Sem a colaboração das farmácias, nunca teríamos conseguido. A minha eterna gratidão às farmácias e à postura de quem se coloca ao serviço destas. Bem hajam. ✚

HELDER MOTA FILIPE

BASTONÁRIO DA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

# “A rede de farmácias em Portugal é um exemplo na Europa e no resto do mundo”

Em entrevista, o recém-eleito bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Helder Mota Filipe, afirma que as farmácias comunitárias desempenharam um papel importante durante a pandemia e defende que os farmacêuticos podem contribuir ainda mais para a assistência às populações.

**H**elder Mota Filipe assumiu em fevereiro a liderança da Ordem dos Farmacêuticos (OF) durante os próximos três anos, até ao início de 2025. Em entrevista à Infopharma, considera que a articulação entre as farmácias e o SNS tem mais-valias em saúde para a população e assume que gostaria que os portugueses pudessem aceder a serviços farmacêuticos que são já disponibilizados em outros países.

**Foi eleito Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos recentemente. Quais as medidas que considera prioritárias?**

O programa de candidatura identificava desde logo os princípios e linhas orientadoras para o mandato. Além de terem sido sufragados pelos farmacêuticos, estes fundamentos foram depois aprovados, por unanimidade, na Assembleia Geral da OF que apreciou o Plano de Atividades para o corrente ano.

De forma resumida, o nosso mandato assenta em quatro princípios nucleares: independência, face a outras estruturas, organizações e ideologias políticas; transparência, tendo por base a prestação de contas e uma política de

comunicação que reflita o que a OF faz em cada momento; proximidade, dos farmacêuticos de diferentes áreas e faixas etárias, promovendo um contacto mais próximo e assíduo com os nossos colegas, mas também uma maior acessibilidade aos serviços da OF, pela via digital; e utilidade, de forma a que os membros da OF reconheçam o valor de pertencer à organização e dela beneficiarem em termos técnicos, científicos, profissionais, mas também a nível comercial, como resultado de parcerias que oferecem vantagens aos farmacêuticos no acesso a serviços e, muito particularmente, a ações de formação e de desenvolvimento profissional.

**De que forma é que as farmácias comunitárias podem contribuir para um melhor SNS?**

As farmácias comunitárias são peças fundamentais no suporte ao adequado desempenho do SNS. São necessárias duas condições essenciais para uma verdadeira integração das farmácias no sistema de saúde. Sem elas, bem que podemos dizer que as farmácias são portas de entrada no sistema, mas o seu resultado prático é quase nulo. Refiro-me em concreto ao acesso

*“Num futuro próximo, os farmacêuticos comunitários terão que gerir a utilização de medicamentos cada vez mais complexos, com tendência para prática menos hospitalocêntrica, o que exige o desenvolvimento de novas competências formais. A OF estará preparada para apoiar essa tendência”*



de dados em saúde e à comunicação entre os diferentes níveis de prestação de cuidados.

Nos dias que correm, não há qualquer limitação tecnológica que impeça a generalização do acesso aos dados em saúde dos utentes. Esta informação é propriedade dos utentes e não das entidades que os geram, pelo que é a eles que deve ser dada essa faculdade de autorizar o acesso, utilização e partilha de informação clínica relevante com os profissionais e as instituições em que confiam.

Apenas neste contexto podem os farmacêuticos comunitários, mas também os farmacêuticos hospitalares, analistas clínicos e todos os outros envolvidos nas atividades assistenciais, oferecer um serviço de qualidade, mais diferenciado e que contribua efetivamente para reduzir a carga sobre o SNS e, muito particularmente, sobre os cuidados de saúde primários. Do mesmo modo, é fundamental criar mecanismos/plataformas de comunicação entre as diferentes entidades e entre os diversos profissionais envolvidos nos cuidados a um determinado doente.

**Quais são os serviços que, a curto prazo, poderiam passar a ser disponibilizados pelas farmácias comunitárias de forma a representar uma mais-valia para o setor da saúde e para a população?**

Os farmacêuticos têm um histórico de colaboração com o SNS com resultados evidentes e importantes benefícios para os destinatários desses serviços. Um maior desenvolvimento nesta área pode gerar mais-valia em saúde para a população, mas também para o nosso sistema de saúde.

Posso mencionar o programa de troca de seringas, programas de cuidados farmacêuticos em várias áreas terapêuticas, a dispensa e promoção da utilização de medicamentos genéricos e, mais recentemente, todo o contributo durante

a pandemia de COVID-19, desde a testagem, à entrega de medicamentos hospitalares, renovação da terapêutica ou acesso a equipamentos de proteção individual.

A profissão está e esteve sempre disponível para abraçar novos desafios, mormente em áreas em que o seu contributo pode ser valorizado e constituir um benefício para os seus utentes.

Nesta fase pós-pandemia, creio que a OF, o Ministério da Saúde e as autoridades reguladoras devem trabalhar fundamentalmente no reconhecimento de serviços que já são prestados em muitas farmácias, e que são inclusivamente solicitados, de forma proativa, pelos seus utentes. Refiro-me, em concreto, a serviços como a preparação individualizada da medicação, revisão da medicação ou a reconciliação da terapêutica. Embora sejam atividades desenvolvidas há muito tempo por vários farmacêuticos comunitários, com *guidelines* e normativos profissionais devidamente aprovados, mas que carecem de um enquadramento legal e regulamentar que promova a sua generalização.

***“Os farmacêuticos comunitários podem desempenhar outros serviços diferenciadores, que diminuem a pressão sobre os cuidados primários e as urgências hospitalares”***

Julgo que um dos objetivos deste reconhecimento de novos serviços farmacêuticos passa também por reconhecimento público dos seus benefícios, em especial pela comunidade médica, que os poderia assim prescrever, e pelo Estado, que os deveria assim comparticipar.

Mas os farmacêuticos comunitários podem desempenhar outros serviços diferenciadores, que diminuem a pressão sobre os cuidados primários e as urgências hospitalares, desde que



sejam reunidas as condições técnicas e políticas para o seu desenvolvimento.

### **Como vê o papel desempenhado pelas farmácias durante a pandemia?**

A pandemia está a ser um desafio para todo o mundo e para todos os setores de atividade. Acentuou a carga sobre os sistemas de saúde, exigiu esforço acrescido das equipas de profissionais, mas o seu impacto vai muito além da Saúde.

Cingindo-nos ao setor farmacêutico, não posso deixar de relevar o papel das farmácias durante a fase inicial da pandemia, numa altura de confinamento impulsivo, generalizado, com a maioria dos estabelecimentos encerrados, mas com as farmácias a continuarem a assegurar o acesso à medicação, aos equipamentos de proteção individual e desinfetantes. Os farmacêuticos desenvolveram projetos para continuar a garantir a dispensa de medicamentos hospitalares aos utentes, seja através das farmácias de proximida-

## **“Gostaria que os portugueses pudessem aceder a serviços farmacêuticos que são já disponibilizados em outros países”**

de ou no domicílio, mas também para renovar a terapêutica dos doentes crónicos e evitar episódios de urgência e/ou descompensações. Foram depois fundamentais para o aumento da capacidade de testagem e de controlo da pandemia no nosso país. Tal como o foram na vacinação contra a gripe e contra a COVID-19, participando ativamente na sua preparação e distribuição, quer nas Administrações Regionais de Saúde e nas unidades hospitalares.

Muitas destas atividades vieram demonstrar que, com as condições adequadas, os farmacêuticos podem contribuir mais para a assistência às populações.

### **A sustentabilidade financeira das farmácias tem-se assumido como um dos principais constrangimentos nos últimos anos. Na sua opinião, quais os caminhos para inverter essa tendência?**

Embora seja uma matéria que entra num plano extraprofissional, a verdade é que o tema da sustentabilidade das farmácias pode afetar de forma muito direta o exercício profissional dos farmacêuticos. Com a liberalização da propriedade das farmácias, houve dissociação entre a propriedade e a direção técnica. Neste contexto, assumem ainda maior relevância as responsabilidades do diretor técnico da farmácia, garantindo a autonomia técnica e científica da equipa de profissionais.

Por outro lado, o modelo de remuneração das farmácias atualmente em vigor, ainda muito assente numa percentagem do preço do produto dispensado, não se ajusta à realidade atual. Hoje assistimos a uma tendência internacional para pagamento do ato farmacêutico, do servi-



ço prestado por farmacêuticos, de aconselhamento, de dispensa ou, em última análise, com serviços diferenciados, dirigidos a grupos específicos. Em termos profissionais, estou seguro de que um novo modelo de remuneração baseado no serviço prestado aos utentes é uma medida estrutural, que incentiva o desenvolvimento de mais e melhores serviços à população. É nesse sentido que devemos caminhar.

**Tem defendido a necessidade de uma maior especialização dos farmacêuticos comunitários. Em que é que isso se traduz na prática?**

Tenho defendido o desenvolvimento profissional dos farmacêuticos, seja através da especialização, da aquisição de novas competências, da frequência de ações de formação ou de outras ações que o valorizam, que o diferenciam e o qualificam para prestar serviços de valor acrescentado para os doentes e para o sistema de saúde.

A OF tem vindo a desenvolver um modelo de desenvolvimento profissional contínuo que assegura a preparação dos profissionais que representa para o exercício da profissão. Estamos neste contexto a desenvolver novas competências farmacêuticas em áreas nucleares e em áreas satélites da profissão. Promovemos

também a aquisição de *soft skills* que possam ser úteis na atividade destes profissionais. O farmacêutico comunitário tem acompanhado essa evolução.

A profissão farmacêutica está em constante evolução. Com uma média etária abaixo dos 40 anos, está disponível para a mudança, para novos desafios profissionais que se revelem úteis para a sociedade e para os doentes.

**A inovação na área da saúde está a desenvolver-se de uma forma muito acelerada. Como será possível aos farmacêuticos comunitários acompanhar esses desenvolvimentos no sentido de prestar o melhor apoio aos utentes?**

O acesso à inovação terapêutica é um tema central para o sistema de saúde. Por norma, ocorre prioritariamente pela via hospitalar, sob um controlo e vigilância mais apertada. De forma geral, à farmácia comunitária chegam as tecnologias já testadas e com um perfil de segurança e eficácia mais conhecido.

O nosso desejo é que os utentes tenham acesso aos melhores cuidados e aos melhores tratamentos, com a maior celeridade possível. Não podemos, contudo, descurar aspetos essenciais relacionados com a segurança e eficácia. Do mesmo modo, os farmacêuticos, tal como os restantes profissionais de saúde, e os utentes também, têm a obrigação ética de reportar eventos adversos, razão pela qual devem conhecer o sistema nacional de farmacovigilância e contribuir proativamente para o seu desenvolvimento.

À semelhança do que aconteceu na dispensa de medicamentos hospitalares em proximidade durante a pandemia de COVID-19, os farmacêuticos comunitários e hospitalares podem estabelecer pontes também neste domínio.

Num futuro próximo, os farmacêuticos comunitários terão que gerir a utilização de medi-

camentos cada vez mais complexos, com tendência para prática menos hospitalocêntrica, o que exige o desenvolvimento de novas competências formais. A OF estará preparada para apoiar essa tendência.

### ***“As farmácias comunitárias são peças fundamentais no suporte ao adequado desempenho do SNS”***

#### **Qual o contributo que a Ordem dos Farmacêuticos pode dar nesta matéria?**

Por um lado, a OF deve promover a discussão sobre estas temáticas e apresentar propostas e soluções aos decisores, sempre no superior interesse dos doentes e do nosso sistema de saúde. Por outro, deve garantir a preparação e o conhecimento dos profissionais para responder adequadamente às necessidades dos utentes e do sistema de saúde.

#### **Como compara a realidade nacional com o panorama internacional no que respeita ao papel desempenhado pelas farmácias comunitárias?**

A rede de farmácias em Portugal é um exemplo na Europa e no resto do mundo. Não é por acaso que os farmacêuticos estão entre as profissões mais reconhecidas e valorizadas pela população. Sabem que nestes estabelecimentos de saúde podem encontrar profissionais qualificados, serviços diferenciados, condições e equipamentos adequados. As farmácias são hoje espaços modernos, com instalações e equipamentos adequados para a prestação de serviços de saúde. Estou seguro que a população o reconhece e valoriza.

Devemos continuar a acompanhar o desenvolvimento profissional e científico de forma a manter o nível que temos conseguido atingir.

#### **Quais as boas práticas que gostaria de ver importadas e implementadas pelas farmácias portuguesas?**

Gostaria que os portugueses pudessem aceder a serviços farmacêuticos que são já disponibilizados em outros países. A OF está presente em várias estruturas internacionais e europeias. Tem noção do que se faz melhor e pior nos quatro cantos do mundo. Tem por isso uma perceção sobre serviços, projetos e experiências bem sucedidas noutros países e que poderiam ser replicadas em Portugal.

#### **Qual o papel que a Ordem dos Farmacêuticos pode ter na definição das políticas de saúde do futuro?**

A OF é uma associação pública profissional com poderes delegados pelo Estado para regulação da profissão farmacêutica no nosso país. Entre as suas principais atribuições está a colaboração com o Estado na definição e implementação das políticas de saúde. Neste contexto, a OF pronuncia-se regularmente sobre as iniciativas legislativas do Governo e dos partidos políticos, mas também sobre as normas e orientações emitidas pelas autoridades reguladoras, em especial a Direção-Geral da Saúde e o Infarmed. Creio, aliás, que os pareceres da OF refletem uma visão muito particular sobre o sistema de saúde. Uma visão de um conjunto de profissionais, altamente qualificados e com responsabilidades diferenciadas, que tem um contacto e uma relação muito próxima com os doentes e com a população em geral. Essa perceção sobre as necessidades dos seus utentes e sobre o impacto das medidas que lhes são dirigidas colocam a profissão farmacêutica numa posição ímpar para reportar problemas e ineficiências e para validar técnica e cientificamente matérias nas suas áreas de conhecimento.

A nossa postura vai de proatividade na apresentação de propostas e envolvimento na discussão das prioridades para as políticas de saúde e não apenas as que envolvem especificamente aspetos relacionados com os medicamentos ou o setor farmacêutico. ✚



LILIANA GONÇALVES

Presidente da Associação Nacional de Cuidadores Informais

## Maioria dos cuidadores informais sem acesso a direitos na pandemia

Durante a pandemia, registou-se em Portugal um aumento do número de cuidadores informais, bem como de horas dedicadas à pessoa cuidada. No entanto, o atual contexto condicionou os apoios concedidos, o que se traduziu, para a maioria dos cuidadores informais na ausência de direitos.

Desde 2016 travou-se a luta pela criação do Estatuto do Cuidador Informal, nascida no seio de uma petição e movimento de cuidadores, o que viria a acontecer com a aprovação da Lei 100/2019, a 6 de setembro. Foi esperado que o reconhecimento do estatuto pudesse dar condições a quem cuida de pessoas em situação de dependência, com segurança financeira e emocional, o que não veio a acontecer até à data.

A pandemia significou para a maioria dos cuidadores informais a ausência de direitos. Foi precisamente neste contexto que tiveram início os projetos-piloto em trinta concelhos, em junho de 2020. O estatuto, além de burocrático, tornou-se apenas acessível a cerca de 13 mil cuidadores nestes concelhos – estimativas da Segurança Social –, apesar de os dados apontarem para a existência de 827 mil cuidadores em Portugal.



Dos 1.724 pedidos de reconhecimento do estatuto apresentados por cuidadores informais principais nos 30 concelhos que testou a aplicação do diploma no território continental (com término a 31 de maio de 2021), apenas 977 foram deferidos e dizem respeito a um universo de 1.037 pessoas cuidadas. O valor de subsídio de apoio ficou, em média, abaixo dos 300 euros, o que, manifestamente, é um valor indigno e insuficiente.





No resto do país, até ao final de 2021, foram entregues 8.470 requerimentos para reconhecimento do Estatuto de Cuidador Informal, dos quais 3.562 foram deferidos. Estes cuidadores não tiveram, no entanto, acesso a quaisquer medidas de apoio.

Durante a pandemia, a lei não se conseguiu operacionalizar no terreno, o que teria sido importante, sobretudo numa altura em que, como se veio a verificar, era tão necessário salvaguardar os direitos e medidas de apoio para cuidadores e as pessoas cuidadas. Sem campanha de divulgação, muitos dos cuidadores informais desconheciam que podiam aceder a um estatuto. A Associação Nacional de Cuidadores Informais teve, neste âmbito, um papel importante em esclarecer as pessoas e em como desenhar o processo de reconhecimento do estatuto.

Só em janeiro de 2022, com a publicação do Decreto Regulamentar n.º 1/2022, o estatuto foi estendido a todo o território nacional. Contudo, os relatos dos cuidadores dão conta de que os pedidos de subsídio requerido continuam ainda em análise.

### A PRESSÃO SOFRIDA NA PANDEMIA

Durante a pandemia de COVID-19 aumentou o número de cuidadores informais e também as horas dedicadas ao cuidado. Para tal, contribuiu o encerramento de respostas sociais, como por exemplo Centros de Convívio e Centros de Atividades Ocupacionais. Por outro lado, as pessoas cuidadas ficaram, em grande parte, sem acesso a terapias de reabilitação, indispensáveis à manutenção da sua saúde física e mental. Sem medidas de proteção laboral, licenças para cuidar, e subsídio de apoio, muitas famílias, além do isolamento social prolongado que dura insistentemente no presente, viram-se sujeitas a dificuldades financeiras, a grande sobrecarga e desgaste físico.

O impacto da condição de cuidador fez-se sentir ao nível da organização familiar e da situação profissional. Foram, por isso, muitos os cuidadores que se viram forçados a abandonar o emprego para assumir os cuidados, o que já era uma situação prevalente antes da pandemia de COVID-19, e que se agravou. Foi sobre os cuidadores, maioritariamente mulheres, com perfil entre os 45 e 75 anos, que recaiu o

peso dos cuidados prestados diariamente a outra pessoa dependente.

Os cuidados informais foram essenciais durante a pandemia. Ainda assim, não garantiu a prioridade na vacinação para quem realizou esse trabalho, algo que foi defendido pela Associação Nacional de Cuidadores Informais. As pessoas cuidadas expostas a um risco acrescido de infeção COVID-19 necessitariam que os seus cuidadores pudessem estar vacinados, e houve demora neste reconhecimento. Com os consequentes confinamentos obrigatórios, os cuidadores de pessoas dependentes que tinham de se deslocar entre concelhos viram-se em grandes dificuldades devido às restrições criadas.

**“TODA A REDE COMUNITÁRIA  
NECESSITA DE UMA  
MELHOR ORGANIZAÇÃO  
E ARTICULAÇÃO DOS  
RECURSOS DA ÁREA SOCIAL  
E DA SAÚDE PARA DAR  
RESPOSTA AOS CUIDADORES  
INFORMAIS”**

Como reflexão, toda a rede comunitária necessita de uma melhor organização e articulação dos recursos da área social e da saúde para dar resposta aos cuidadores informais. Mas, sobretudo, necessita que as medidas e os apoios no Estatuto do Cuidador possam chegar a mais cuidadores e possa haver um profissional de referência para o acompanhamento próximo. ✚

**CLÁUDIA ALMEIDA VICENTE**

Médica de Família USF Araceti - ARS Centro  
Coordenadora do GRESP  
Responsável do Projeto CAPA

**NUNO PINA**

Médico de Família USF Tondela - ARS Centro  
Membro da coordenação do GRESP  
Membro da coordenação do Projeto CAPA

O mundo (sobre)viveu desde o início de 2020 com o SARS-Cov-2. Este vírus condicionou uma série de medidas de Saúde Pública que levaram à reestruturação das equipas de saúde, dos seus recursos e prioridades.

Os cuidados de saúde primários não foram exceção. Houve um

# Os desafios do controlo da Asma e a COVID-19

Com incidência em 6,8% da atual população portuguesa, a Asma é ainda uma doença subdiagnosticada e subtratada. Tal como aconteceu com outras doenças, a pandemia teve impacto no dia a dia destes doentes.

destacamento e distribuição dos profissionais de saúde por Áreas Dedicadas Respiratórias (ADR), atendimento presencial e acompanhamento telefónico de doentes COVID-19. Mas também a priorização/teleconsulta às vigilâncias prioritárias de doentes crónicos e grupos de risco, e a administração de vacina do Plano Nacional Vacinação. Posteriormente, verificou-se ainda o acréscimo da necessidade de apoio à vacinação contra a COVID-19.

Segundo dados disponíveis na carta aberta da Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar, de 8 de outubro de 2020, confirmou-se que “em julho de 2020, por exemplo, foram realizadas quase mais um milhão de consultas não presenciais do que no período homólogo de 2019, mesmo com o aumento das tarefas da equipa de saúde familiar, quando comparadas com o período homólogo de 2019”.

Apesar de todo este esforço global e da sinergia entre os vários níveis de cuidados e entre instituições, sabemos que houve um impacto negativo na saúde global não COVID.

**“É IMPORTANTE QUE A PESSOA COM ASMA TENHA UM PAPEL ATIVO, QUE PROCURE A SUA EQUIPA DE SAÚDE, QUE PARTICIPE E SE COMPROMETA COM O QUE SERÁ O SEU PLANO DE TRATAMENTO”**

Os profissionais de saúde tiveram de se adaptar à teleconsulta e desenvolver novas capacidades. Doenças crónicas como a Hipertensão Arterial ou a Diabetes, que têm programas de vigilância e avaliação com periodicidade estabelecida, apesar de terem sofrido um impacto, mantiveram o contacto com a sua equipa de família e antecipação de cuidados.

A Asma, que afeta cerca de 6,8% da população atual portuguesa (cerca de 10% ao longo da vida)<sup>1</sup>, é uma doença subdiagnosticada e subtratada. Neste sentido, apesar de ter um Plano de Ação Integrado (PAI Asma) desenhado, não tem um programa de saúde e uma periodicidade de vigilância associada. Por outro lado, também não tem nenhum indicador de avaliação associado.

## GESTÃO DA ASMA NA PANDEMIA

Na fase pandémica, as pessoas com Asma tinham indicação de manter a sua terapêutica de base e demonstraram maior preocupação pelo seu controlo. Houve inicialmente a dúvida sobre se a Asma seria um fator de risco para a COVID-19, facto que não se veio a confirmar, contrariamente à DPOC.

Houve fatores que tiveram impacto negativo como por exemplo a ansiedade, mas o uso das máscaras, ambientes mais controlados em confinamento, ou a diminuição da poluição global fizeram com que alguns fatores desencadeantes ambientais e infecciosos causadores de agudizações também tivessem diminuído.

Foi importante esclarecer as pessoas com Asma e os seus cuidadores que o tratamento de base da Asma é o corticóide inalado e que é este o principal fármaco para controlo da doença. Este foi um dos primeiros desafios porque pode surgir a dúvida entre os doentes se poderá causar imunossupressão ou ser prejudicial. O princípio é exatamente o oposto. Uma doença controlada, seja qual for o contexto, diminui o risco para contrair e/ou agravar todas as outras comorbilidades.

Neste sentido, o GRESP – Grupo das Respiratórias da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar tentou divulgar informação desde o início da pandemia.

Para além dos cuidados e esclarecimentos relacionados com a



pandemia foi fundamental divulgar as boas práticas. Dentro do GRESP, o movimento CAPA – Cuidados Adequados à Pessoa com Asma – procurou divulgar que a Asma controlada permite uma vida livre de sintomas. Esta promoção exige adesão ao tratamento e o recurso à terapêutica de alívio (SOS) é um sinal de alarme. Foram produzidos cartazes e feitos debates no canal S+, iniciativa que se repetirá este ano de 2022, acompanhado de várias caminhadas pela Asma, ligadas a sessões de esclarecimento em várias USF/Centros de Saúde, Unidades de Cuidados na Comunidade e farmácias.

Nesta fase, em que tentamos retomar a nossa vida ao ritmo pré-pandémico, é importante verificar quais as pessoas com Asma nos nossos ficheiros e qual o seu nível de controlo. É importante verificar o controlo da sua doença, os esquemas de tratamento, a adesão, a técnica inalatória e abordar as



crenças e expectativas dos doentes. É importante que a pessoa com Asma tenha um papel ativo, que procure a sua equipa de saúde, que participe e se comprometa com o que será o seu plano de tratamento. É nosso objetivo que as pessoas com Asma tenham os cuidados adequados e maior capacitação para lidar com a sua doença. ✚



**CARMO CORDEIRO**

Enfermeira especialista  
de reabilitação |  
USP Professor  
J. Pereira Miguel |  
ACES Loures – Odivelas

# A Asma e o papel do Enfermeiro de Reabilitação na pandemia

A pandemia teve um enorme impacto no acompanhamento dos doentes asmáticos e, conseqüentemente, no controlo da doença. Os enfermeiros de reabilitação, enquanto profissionais de saúde com formação especializada, assumem um papel crucial na promoção da saúde respiratória.

**É** indiscutível o impacto que a pandemia teve no controlo da doença da pessoa com Asma. Além de constituírem um grupo de maior risco clínico, estes utentes tornaram-se também num grupo vulnerável ao descontrolo da sua doença crónica, uma vez que estavam “habitados” a ter um acompanhamento presencial.

De repente, com a situação criada pela pandemia, viram-se privados do “habitual e regular” acompanhamento pelo seu médico especialista/médico de família e pelo enfermeiro de família e/ou enfermeiro de reabilitação (na consulta de enfermagem, no programa de reabilitação respiratória, nas visitas no domicílio). Por outro lado, perderam a proximidade com a sua farmácia comunitária e o contacto familiar com o farmacêutico – “que tão bem conhecia

a minha medicação”. Esta situação fê-los sentir mais vulneráveis, “perdidos”, “isolados” da tão “habitual” relação de proximidade com os profissionais de saúde.

**“COM A PANDEMIA,  
OS UTENTES PERDERAM  
A PROXIMIDADE COM A SUA  
FARMÁCIA COMUNITÁRIA  
E O CONTACTO FAMILIAR COM  
O FARMACÊUTICO  
– ‘QUE TÃO BEM CONHECIA  
A MINHA MEDICAÇÃO’”**

A pandemia gerou nos doentes asmáticos alguns medos de “ter falta de ar em casa” e “não saber controlar”. Mas também medos infundados associados aos corticoides inalados e à COVID-19, tais como: “que a medicação fizesse mal por causa dos corticoides que está a tomar e podiam apanhar COVID-19”. Outros doentes asmá-

ticos deixaram de cumprir a sua medicação de controlo, motivados pela falsa sensação de se sentirem bem, ou por considerarem que “como não saio de casa não preciso de fazer tanta medicação”, tornando-se menos ativos e proativos na gestão da sua Asma, e colocando em risco o próprio controlo da doença.

Outro problema impactante detetado durante a pandemia foi a dificuldade no acesso à medicação habitual. Alguns doentes asmáticos “abandonaram” a sua medicação porque a deixaram terminar e não tinham apoio familiar/amigo/vizinho que a pudesse adquirir na farmácia ou aceder a nova prescrição. “Já não estou a tomar, acabou há dois dias e nunca pensei que isto fosse acontecer, estava à espera de ir à consulta para pedir mais à médica”, afirmaram alguns doentes.

**“A PANDEMIA DE COVID-19 MOSTROU DE FORMA CLARA A NECESSIDADE DE ATIVAR RESPOSTAS PARA CRIAR ACESSIBILIDADE/ ACOMPANHAMENTO E SEGUIMENTO DOS DOENTES ASMÁTICOS NO DOMICÍLIO”**

nadas estratégias para a realização de exercícios físicos no domicílio sem medo de uma crise, incluindo o ensino de técnicas de higiene brônquica para prevenir infeções respiratórias.

A Asma continua a inspirar cuidados em Portugal e alguns dos doentes asmáticos tiveram infeção por SARS-CoV-2 e, poderão, por isso, vir a ser portadores da condição pós-COVID-19 com espectro de sintomas variáveis que inclui fadiga, dispneia, entre outros. Esta condição gera necessidades no seu acompanhamento pela vulnerabilidade da sua doença crónica, aquando do seu retorno ao contexto laboral/escolar e às atividades de vida.

Neste sentido, é determinante a integração destes utentes em programas comunitários ou domiciliários de reabilitação respiratória disponíveis nos Cuidados de Saúde Primários, nos quais os enfermeiros de reabilitação assumem um papel crucial nas equipas de saúde para a capacitação da pessoa com Asma. Deste modo, é possível promover a adesão a longo prazo de comportamentos que melhoram a sua saúde respiratória. ✚

tes. Esta situação originou o descontrolo da doença nalguns casos: “há dois dias que sinto um peso na caixa torácica, com a sensação que o ar fica preso”.

**O CONTRIBUTO DO ENFERMEIRO DE REABILITAÇÃO**

Neste sentido, a pandemia de COVID-19 mostrou de forma clara a necessidade de ativar respostas para criar acessibilidade/acompanhamento e seguimento dos doentes asmáticos no domicílio. Paralelamente, sublinho o papel importantíssimo que os enfermeiros de reabilitação, enquanto profissionais de saúde com formação especializada na área respiratória e com competências nas várias componentes da reabilitação respiratória (exercício físico, educação

e mudanças de comportamentos) tiveram na comunidade através da realização de consultas telefónicas e/ou vídeoconsultas.

Assim, foi possível fomentar o ensino de estratégias educacionais de autogestão e otimização da terapêutica inalatória, bem como de gestão das crises asmáticas, nomeadamente aprender a identificar sintomas e sinais de alarme de descontrolo da Asma/ensino de técnicas de controlo da respiração. Este trabalho inclui ensino de técnicas de respiração e relaxamento, treino de exercícios respiratórios específicos para fazer face a uma crise de Asma – aprender a respirar, monitorização da técnica inalatória, revisão da técnica e correção de erros. Foram ainda ensi-



**CRISTINA MARUJO**

Diretora do Serviço de Urgência do Centro Hospitalar e Universitário São João (CHUSJ)

# O contributo das farmácias para o controlo da pandemia

A pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 chegou ao CHUSJ a 2 de março de 2020. Não imaginávamos então que dois anos depois continuaríamos, diariamente, a contar o número de infetados, o número daqueles que tiveram que ocupar uma cama nos nossos hospitais, assim como aqueles que não lhe resistiram.

Nestes dois anos foram muitas as mudanças que tiveram que acontecer a nível das instituições hospitalares, no sentido de acomodar esta nova realidade. O peso sobre o Serviço Nacional de Saúde (SNS) foi, e continua a ser, avassalador. Diariamente os números de episódios de urgência em que é colocada a suspeita de infeção a SARS-CoV-2, ou em que são observados doentes já com infeção conhecida, quer seja por sintomatologia relacionada com a doença ou por outra qualquer situação clínica, são ainda muito elevados.

Apesar da forma como lidamos com a doença ter sofrido modificações ao longo deste período, principalmente como resultado da vacinação e da melhoria daí decorrente, a procura do diagnóstico é um dos aspetos que se tem mantido constante. Desde o início se revelou essencial não só no sentido de lidar com a doença, sempre mais fácil



**“A DISPONIBILIDADE PARA ESSA TESTAGEM SER EFETUADA NOUTRO AMBIENTE QUE NÃO O DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA, [...] FOI VISTA PELOS DOENTES COMO UMA VANTAGEM E SEM DÚVIDA ACARRETOU GANHOS PARA OS SERVIÇOS DE URGÊNCIA”**

quando sabemos qual é, mas no mesmo grau de importância para poderem ser desencadeados mecanismos que limitassem a propagação da infeção.

No Serviço de Urgência Polivalente de Adultos do Centro Hospitalar e Universitário São João (CHUSJ) foram observados, nestes dois



anos, cerca de 51600 doentes com quadros suspeitos ou confirmados de infeção por SARS-CoV-2, mas o número de amostras colhidas para despiste da infeção ultrapassou-o em muito, dado que passou a ser necessário rastrear todos os doentes que se internavam, no intuito de evitar a propagação dentro dos hospitais. Foram colhidas cerca de 78000 amostras, sob a forma de zangaratoa, e destas cerca de 9700 foram positivas.

### A IMPORTÂNCIA DA EVOLUÇÃO DA TESTAGEM

A nível da testagem vivemos já várias etapas. A evolução a este nível foi grande e trouxe vantagens significativas na forma de lidarmos com a patologia. Já está longe a fase em

### “O ENVOLVIMENTO DE OUTRAS ESTRUTURAS LIGADAS À SAÚDE PODE DE FACTO, EM CONTEXTOS ADEQUADOS, REFLETIR-SE NUM APOIO DE RELEVO PARA O SNS”

que os testes eram apenas realizados em contexto hospitalar e com resultados morosos. Aos Testes Moleculares (PCR) iniciais seguiram-se testes cada vez mais rápidos e mais recentemente os Testes Rápidos de Antígeno.

Estas modificações, só por si, trouxeram ganhos claros às instituições dado que deixou de ser necessário esperar várias horas para chegar ao diagnóstico, podendo retirar os doentes mais rapidamente dos serviços de urgência para os locais mais adequados ao seu tratamento. Do mesmo modo, mesmo para doentes que aguardavam em casa, em isolamento, esses resultados, a melhoria foi substancial porque mais rapidamente, se teste negativo, poderiam regressar à sua vida normal. Por outro lado, o desenvolvimento deste tipo de testes permitiu que outros atores fossem envolvidos no diagnóstico, nomeadamente as farmácias.

Dessa forma foram retirados dos serviços de urgência hospitalares muitos doentes que, com sintomas ligeiros, apenas ali se dirigiam para poderem fazer um teste diagnóstico que lhes permitisse orientarem-se quanto à necessidade de isolamento. A disponibilidade para essa

testagem ser efetuada noutra ambiente que não o de um serviço de urgência, cujo resultado é, do mesmo modo, oficialmente registado, com garantia de melhor execução do que a do autoteste, foi vista pelos doentes como uma vantagem e sem dúvida acarretou ganhos para os serviços de urgência que se viram assim libertados duma parcela de doentes que não tinham justificação para a utilização desse recurso, deixando maior disponibilidade para quem, de facto, dele necessita.

A necessidade de rastreio de infeção a SARS-CoV-2 passou a ser uma realidade em muitos contextos que não os de doença, mas que inicialmente trouxeram também muitos doentes ao serviço de urgência, pela dificuldade e custos de o conseguir noutros locais. Também a este nível o envolvimento das farmácias se refletiu, de forma muito positiva, nessa afluência.

Embora não seja possível quantificar, dadas as muitas variáveis envolvidas, o benefício que essas estratégias trouxeram ao nosso serviço de urgência, a sua importância foi clara e certamente um exemplo que poderá ser futuramente replicado. O envolvimento de outras estruturas ligadas à saúde pode de facto, em contextos adequados, refletir-se num apoio de relevo para o SNS. E quando nos deparamos com tanta dificuldade em lidar com o número de doentes que ocorre aos nossos serviços de urgência estes aspetos assumem particular relevância. ✚

**BRUNO ALVES**

Presidente da Direção  
da Associação  
Portuguesa de Estudantes  
de Farmácia (APEF)

# Perspetivando o futuro ao visualizar o presente

As atividades atualmente desenvolvidas pelas farmácias comunitárias representam um importante valor social e económico em Portugal. Importa, por isso, perspetivar de que forma poderão as farmácias continuar a contribuir no futuro, na resposta às necessidades da sociedade.

**E**m Portugal, podemos encontrar uma das redes de farmácias mais desenvolvidas de toda a Europa: existem aproximadamente 2900 estabelecimentos, o que perfaz um rácio de uma farmácia para cada 3500 habitantes sendo que, diariamente, mais de meio milhão de portugueses recorrem aos seus serviços. Adicionalmente, sabe-se que Portugal detém uma das forças profissionais mais bem qualificadas da Europa, com uma média de quase quatro farmacêuticos por farmácia.

É importante clarificar a ampla formação pré-graduada de índole científico-universitária que capacita estes profissionais para a prestação de cuidados de saúde, partindo do seu domínio das ciências do medicamento, da biologia e da química. Porém, todos os farmacêuticos assumem o compromisso de investir no seu desenvolvimento profissional contínuo, seja ao nível de ciclos de formação pós-graduada, seja pelo acompanhamento dos desenvolvimentos da ciência

**“OS FARMACÊUTICOS  
PROVARAM O SEU VALOR  
DURANTE A PANDEMIA,  
DEMONSTRANDO QUE,  
AO ALIVIAR A JÁ ENORME  
PRESSÃO EXISTENTE  
NO SNS, ESTÃO PRESENTES  
PARA FAZER PARTE DA LINHA  
DA FRENTE NA SALVAGUARDA  
DOS CUIDADOS DE SAÚDE”**

farmacêutica, da legislação profissional e dos avanços tecnológicos no setor da saúde ou pela atualização sistemática de conhecimentos, competências e aptidões.

A Ordem dos Farmacêuticos desempenha aqui um papel crucial, enquanto entidade reguladora da profissão, ao proporcionar uma ampla oferta formativa e ao creditar as ações de capacitação dos farmacêuticos. Deste modo, procura-se assegurar a excelência da prestação de cuidados à população portuguesa, salvaguardando o importante compromisso que as farmácias têm com o país. Por fim, importa realçar a for-

te especialização na área: existem, aproximadamente, 930 farmacêuticos especialistas em farmácia comunitária, tendo demonstrado evidência clara da sua aptidão e domínio face à sua intervenção profissional.

## CONTRIBUTO DAS FARMÁCIAS PARA A SAÚDE PÚBLICA

De acordo com um estudo promovido pela Ordem dos Farmacêuticos designado por “Valor Social e Económico das Intervenções em Saúde Pública dos Farmacêuticos nas Farmácias em Portugal”, as farmácias contribuem atualmente com quase 900 milhões de euros em atividades integradas em Saúde Pública, sendo que cada farmacêutico contribui seis vezes mais para o PIB que a média nacional. Este valor exclui aquele que é o principal serviço prestado nas farmácias: a dispensa do medicamento, agregando intervenção farmacêutica não remunerada e poupança em consultas, em internamentos hospitalares e em urgências, assim como poupança



no desperdício de medicamentos ou outros programas como o de troca de seringas.

Paralelamente, o trabalho desenvolvido pelos farmacêuticos contribui significativamente para a melhoria da adesão dos utentes à terapêutica, bem como garante a intervenção em doenças/ terapêuticas crónicas, como a hipertensão arterial, a diabetes, a Asma ou a DPOC. Destaque ainda para a indicação farmacêutica em MNSRM e em outros produtos de saúde e, por fim, a intervenção na saúde materna e da criança.

Ainda numa lógica de reflexão sobre o panorama das farmácias comunitárias em Portugal, importa realçar a importante diferenciação profissional que se tem observado nestes estabelecimentos de saúde. A aposta em serviços diferenciados, como a preparação individualizada de medicação, as consultas multidisciplinares, os rastreios e a medição de parâmetros como a glicémia, o colesterol, a pressão arterial e o risco cardiovascular, o acompanhamento farmacoterapêutico, a administração de vacinas e medicamentos injetáveis, a manipulação de medicamentos ou as visitas ao domicílio têm permitido aos



### "IMPORTA QUE O FARMACÊUTICO APOSTE NA MULTIDISCIPLINARIDADE DOS SEUS CUIDADOS"

farmacêuticos aproximar cada vez mais as farmácias aos portugueses, potenciando a adesão à terapêutica e os indicadores de saúde do país.

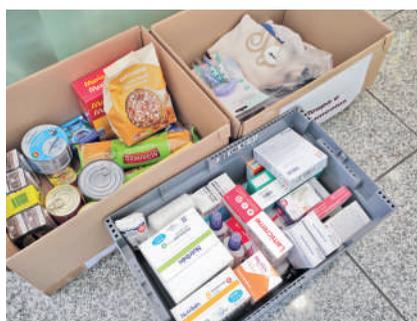
É, ainda, de se destacar o papel das farmácias na vacinação contra a gripe, na dispensa de medicamentos hospitalares em proximidade ou na testagem massiva da população no âmbito da COVID-19. Aliás, os farmacêuticos provaram o seu valor durante a pandemia, demonstrando que, ao aliviar a já enorme pressão existente no SNS, estão presentes para fazer parte da linha da frente na salvaguarda dos cuidados de saúde.

Finda esta reflexão, torna-se claro o papel dos farmacêuticos comunitários no amanhã: dar resposta às necessidades da sociedade no âmbito da Saúde, fazendo jus àquelas que são as suas valências técnico-científicas. Não somos meros dispensadores.

Temos, sim, um compromisso com o nobre aconselhamento da população, apostando na literacia em saúde e na salvaguarda da eficácia, qualidade e segurança das terapêuticas. Importa, adicionalmente, referir o compromisso das farmácias com a saúde digital e o pioneirismo tecnológico, assim como as nossas competências científicas, direcionadas para a concretização de programas de investigação clínica e de saúde pública que permitam uma melhoria contínua do bem-estar dos portugueses. Aliás, diria que é esta a palavra-chave que traduz o prospetivo desenvolvimento da profissão: a clínica.

Importa que o farmacêutico se estabeleça como um profissional de saúde aos olhos dos portugueses e do setor, apostando na multidisciplinaridade dos seus cuidados. Só assim poderá ser concretizada a forte margem de integração das farmácias no seio do sistema de saúde e do SNS, capitalizando o principal valor dos farmacêuticos: a proximidade aos portugueses, em prol de todos nós. ✚

# Farmácias recolhem 3 toneladas de bens essenciais para a Ucrânia



Entre os dias 5 e 10 de março, as farmácias comunitárias associadas da AFP recolheram três toneladas de bens essenciais destinados a apoiar a população ucraniana.



A ação, promovida pela AFP, contou com a participação de cerca de uma centena de farmácias comunitárias, que se assumiram como pontos de recolha, facilitando a participação de todos os cidadãos que, querendo contribuir, não sabiam a quem e onde se dirigir para deixar os donativos.

Durante estes dias, as farmácias recolheram roupa, diversos equipamentos, produtos de higiene e alimentos para entregar à Associação We Help Ukraine e à Associação Médicos do Mundo.



Os bens, angariados de norte a sul do país, foram transportados para estas associações pela empresa Torrestir, que se associou à iniciativa, e posteriormente enviados para a fronteira da Ucrânia. ✕

**Ação de recolha  
de bens essenciais  
para a Ucrânia**

**Obrigado**



**ISABEL CAJADA**

Presidente da Divisão  
Farmacêutica da  
GROQUIFAR

# Os desafios da logística farmacêutica na COVID

Durante o contexto de pandemia, foram vários os desafios que a logística farmacêutica teve de ultrapassar para garantir o abastecimento para a testagem em Portugal.

A logística farmacêutica foi mais uma vez posta à prova perante o cenário de testagem massiva da população, em virtude da pandemia de COVID-19.

Os desafios surgiram em várias vertentes, tendo as empresas de distribuição de lidar também com membros das suas equipas em isolamento ou positivos, porém conseguindo nunca pôr em causa o atempado abastecimento do mercado.

Mostrou-se notória a dificuldade de obtenção de produto no mercado. Os fornecedores habituais não dispunham de testes nas quantidades necessárias para fazer face ao aumento exponencial de procura. Desta forma, tornou-se necessário recorrer a fornecedores alternativos, o que implicou necessariamente processos de validação prévia dos mesmos, avaliação da conformidade do produto face às exigências do mercado nacional, e registo das novas referências no portal de dispositivos médicos disponível para o efeito.

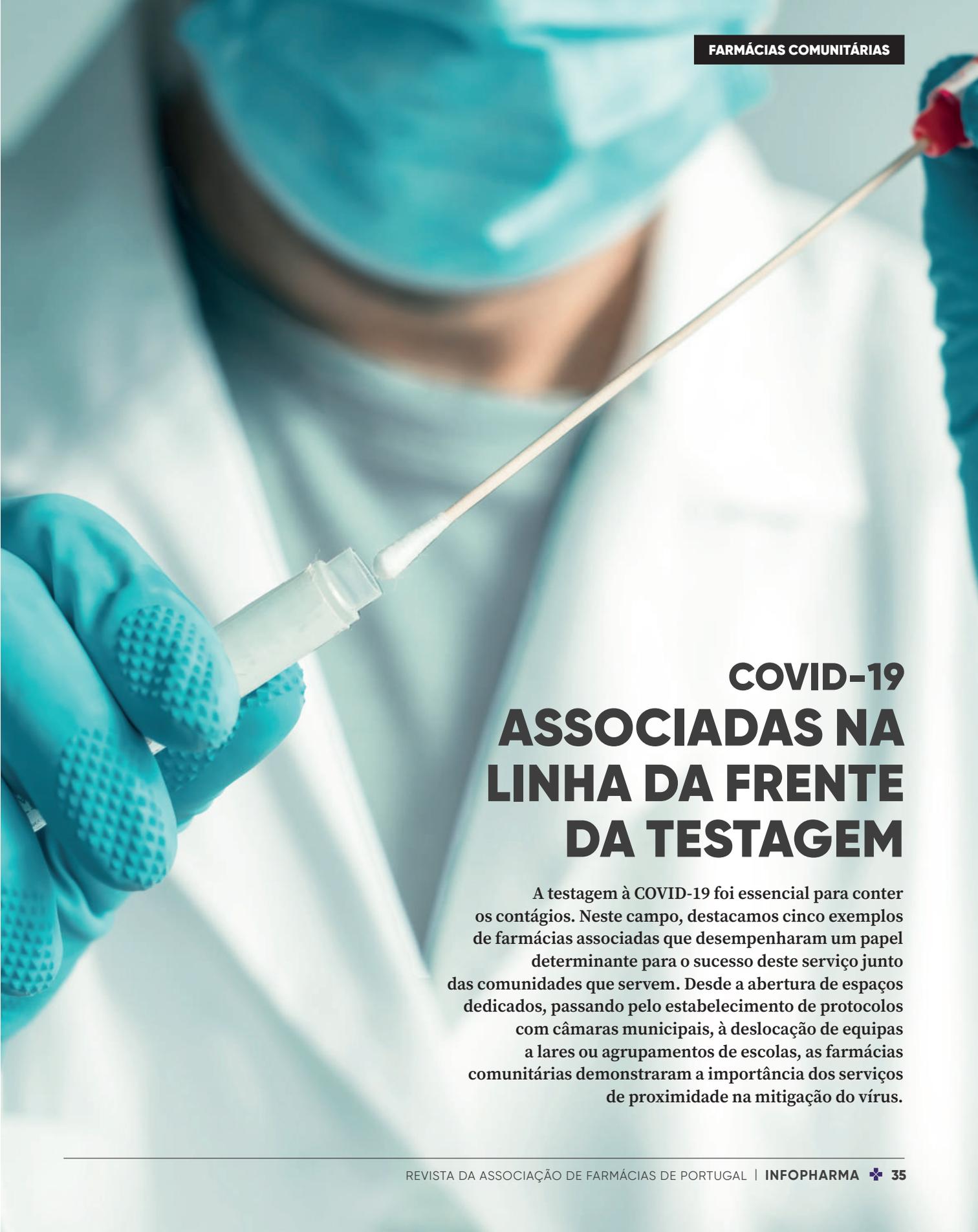


Ultrapassadas as questões regulamentares, surgiram as de cariz logístico e operacional. O processo de receção de mercadoria, já de si bastante otimizado, teve de se tornar ainda mais célere, de forma a permitir um abastecimento atempado e constante às farmácias, minimizando as ruturas momentâneas de stock.

**“O PROCESSO DE RECEÇÃO DE MERCADORIA, JÁ DE SI BASTANTE OTIMIZADO, TEVE DE SE TORNAR AINDA MAIS CÉLERE, DE FORMA A PERMITIR UM ABASTECIMENTO ATEMPADO E CONSTANTE ÀS FARMÁCIAS”**

Paralelamente, e como é habitual, manteve-se sempre uma comunicação próxima com o Infarmed, reportando os stocks e as previsões de chegada de novas remessas, permitindo ao regulador ter uma visão clara e precisa sobre o real abastecimento do mercado a todo o tempo.

Mais uma vez a distribuição farmacêutica superou o desafio, dando provas evidentes e inequívocas da sua robustez, agilidade e compromisso com a farmácia, com o utente e com a sociedade. A sua atividade, nem sempre visível, mostra-se fundamental para assegurar o acesso regular da população aos produtos farmacêuticos. ✕



## COVID-19 ASSOCIADAS NA LINHA DA FRENTE DA TESTAGEM

A testagem à COVID-19 foi essencial para conter os contágios. Neste campo, destacamos cinco exemplos de farmácias associadas que desempenharam um papel determinante para o sucesso deste serviço junto das comunidades que servem. Desde a abertura de espaços dedicados, passando pelo estabelecimento de protocolos com câmaras municipais, à deslocação de equipas a lares ou agrupamentos de escolas, as farmácias comunitárias demonstraram a importância dos serviços de proximidade na mitigação do vírus.



## “Enquanto serviço de saúde primário, o papel das farmácias sai reforçado”

utentes a quererem agendar testes”, afirma Maria Ramalho, acrescentando que “apesar de existirem dois telefones, por diversas vezes chegámos a ter cinco e seis chamadas em espera. Era uma loucura.”

Mesmo com marcações, houve dias em que a farmácia registou filas à porta de utentes para realizarem teste. “A procura era muito grande e chegámos a fazer mais de 200 testes por dia”, adianta.

Para esta responsável, “a rapidez com que as farmácias se reinventaram para conseguirem disponibilizar a testagem demonstra a capacidade dos serviços de proximidade”. “Enquanto serviço de saúde primário, creio que o papel das farmácias sai reforçado na pandemia, e em concreto no que respeita à testagem em Portugal, as farmácias contribuíram largamente para o aumento do diagnóstico da patologia”, reforça.

A Farmácia Fernandes Borges participou também na testagem aos alunos de escolas das proximidades. Maria Ramalho explica que “este serviço foi realizado por três farmacêuticos no seu dia de folga por forma a minimizar o impacto no atendimento na farmácia” e sublinha que durante a pandemia, e apesar das adversidades, “a farmácia conseguiu dar resposta aos utentes graças à equipa, que foi irrepreensível”. ✕

### FARMÁCIA FERNANDES BORGES

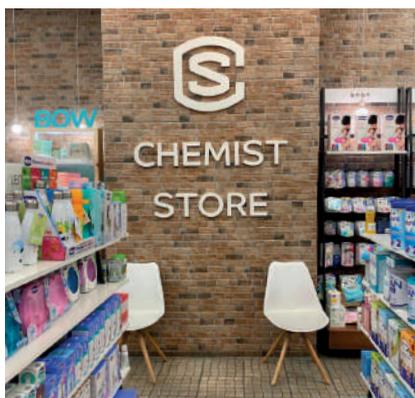
Direção técnica:

**Ana Catarina Paulino Berenguel**

Spacio Shopping

Rua Cidade de Bolama loja 1.41

1800-077 Lisboa



Localizada no Shopping dos Olivais, em Lisboa, a Farmácia Fernandes Borges aderiu ao serviço de testagem à COVID-19 no final de 2020. “No início a procura por parte dos utentes era residual, até porque os testes não eram válidos como meio de diagnóstico e nem compartilhados, mas a partir do momento em que estabelecemos o protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa a procura aumentou significativamente”, explica Maria Ramalho,

farmacêutica responsável pela testagem.

Para dar resposta ao aumento da procura, a farmácia passou a realizar testes por marcação todos os dias da semana e “de quinta-feira a sábado reforçamos a equipa com profissionais qualificados para conseguirmos atender todas as solicitações”, lembra. “Durante largos meses o telefone da farmácia não parou de tocar desde as 8h00 às 23h00, com

## FARMÁCIA FILOMENA

Direção técnica:

**Paula Silva**

Praceta da Lagarteira, 46

4405-230, Canelas, Vila Nova de Gaia

“Durante a pandemia, o atendimento no SNS era automático e as pessoas procuravam a nossa farmácia porque sabiam que aqui podiam falar com um profissional, o que fazia toda a diferença para os nossos utentes”, afirma Paula Silva, diretora técnica da Farmácia Filomena, na freguesia de Canelas, em Vila Nova de Gaia.

Além dos diversos serviços excecionais que disponibilizou, a Farmácia Filomena, com quase quatro décadas de existência, incrementou o serviço de esclarecimento à população, alertando para a importância do cumprimento das normas da DGS, e de todos os cuidados de proteção individual e de responsabilidade social. “Ensinar os utentes sobre quando fazer os testes e os cuidados a adotar permitiu descongestionar os serviços do SNS”, explica Paula Silva.

O serviço de testagem nesta farmácia iniciou-se apenas em 2022. Até essa data, a farmácia preparou um espaço individualizado, com entrada separada e duas portas para fazer fluxo unidirecional e alargou a equipa de nove colaboradores.



**“Na pandemia, a porta da nossa farmácia esteve sempre aberta para ajudar”**

“No início do ano, o diretor do Agrupamento de Escolas de Canelas solicitou-nos para fazer a testagem aos alunos com consentimento, uma vez que somos a farmácia de proximidade do agrupamento. Testámos cerca de 600 alunos em dois dias de 2º, 3º ciclos e secundário. Na semana seguinte, devido aos surtos que se verificaram, fizemos também a testagem em quatro das dez escolas primárias da nossa região, num total de 120 alunos”, relembra, salientando que durante estas testagens foram detetados muitos casos positivos entre as crianças, o que permitiu isolar precocemente e mitigar a propagação do vírus.

Paula Silva realça que o trabalho desenvolvido pela farmácia ao longo da pandemia só foi possível



devido ao empenho e dedicação de toda a equipa. “Fizemos um ajuste nos horários dos colaboradores porque a equipa estava empenhada e cooperante em contribuir para que tudo corresse bem. Perceberam que havia um volume de trabalho acrescido e disponibilizaram-se para ajudar, sem que fosse preciso pedir. Sentimos uma grande vontade da equipa em se adaptar, aprender e ajudar a farmácia a dar resposta ao aumento de solicitações da população, sobretudo na testagem nas escolas”. ✕



## FARMÁCIA PAIXÃO

Direção técnica:  
Natália Patrocínio

Largo do Pelourinho, 4  
6420-112, Trancoso

**“Não houve um único dia em que não atendêssemos todos os que nos procuraram”**



O início do serviço de testagem na Farmácia Paixão, em janeiro de 2021, foi marcado por uma grande procura e empenho de toda a equipa. Localizada em Trancoso, uma pequena cidade no interior do país, a farmácia era a única na região a realizar TRAg e dava resposta também a algumas solicitações dos concelhos de Mêda, Aguiar da Beira, Celorico da Beira e Sernancelhe.

“Não houve um único dia em que não atendêssemos todos os

utentes que nos procuraram, mesmo sem marcação, o que envolveu um grande esforço da equipa, incluindo horários alargados e folgas adiadas”, lembra Natália Patrocínio, proprietária e diretora técnica da farmácia.

“Tivemos utentes a vir da Guarda e da Covilhã por não arranjamem disponibilidade em locais mais próximos”, afirma, sublinhando que “aqui faziam sempre o teste, mesmo sem marcação”.

“No início a testagem era realizada nos gabinetes que temos no 1º andar da farmácia. Só em novembro de 2021 criámos um gabinete em tempo recorde no piso térreo com uma entrada individualizada, o que permitiu facilitar o serviço de testagem, sem interferir no atendimento e fluxo da farmácia”.

Durante o ano de 2021, a farmácia também saiu fora de portas com o serviço de testagem e visitou mais de vinte aldeias da região, numa ação em parceria com as juntas de freguesia. “Aí encontramos muita gente que estava a fazer o teste pela primeira vez e detetámos sempre casos positivos, que eram imediatamente isolados”.

“Fizemos também testagens em batizados, casamentos e passagens de ano”, lembra.

Em 2022, a farmácia foi chamada a realizar testes num agrupamento de escolas. Em dois dias testou 600 alunos, dos 6 aos 18 anos. “Por receio de fazerem o teste, alguns miúdos demoraram uma hora na primeira vez que foram testados. Da segunda vez demoraram 30 minutos e na terceira vez já foram pelo próprio pé, porque sabiam que não custava nada, até nos chegaram a oferecer desenhos feitos pelas crianças depois de fazerem os testes”, recorda Natália Patrocínio. “Enquanto farmacêuticos, conseguimos transformar o momento do teste num momento de alegria para os nossos utentes e isso é, sem dúvida, muito compensador”, conclui. ✕

**“Queríamos fazer parte  
da solução e não do problema”**



## FARMÁCIA DA TORRE

Direção técnica:  
**Helena Gomes**

Estrada Nacional 333-2  
Lugar de Cimo de Vila  
3670-015, Alcofra

Localizada na Serra do Caramulo, em Vouzela, a Farmácia da Torre iniciou o serviço de testagem à COVID-19 logo no início da pandemia, ainda no último trimestre de 2020.

“Tínhamos uma imensa vontade de ajudar e de proteger a população mais envelhecida”, explica Helena Gomes, proprietária e diretora técnica da farmácia, lembrando que nessa altura “os casos positivos detetados na farmácia tinham de ser posteriormente confirmados por teste PCR”.

Helena Gomes recorda que, nessa altura, “os médicos da região enviavam os utentes para realizarem o teste TRAg connosco para controlo da infeção dos contactos de risco. E quando o resultado do teste era positivo, dávamos todo o apoio no contacto com a Linha Saúde 24, porque as pessoas ficavam em pânico”. “Aliás, por diversas vezes eramos nós a fazer não só o contacto para a Linha Saúde 24, mas também para os laboratórios para encontrar vagas e agendar o PCR de confirmação de diagnóstico”, acrescenta.

Apesar de nesta fase os TRAg ainda não serem reconhecidos pelas entidades de saúde para efeitos de diagnóstico, “nós tínhamos a certeza da fiabilidade dos resul-

tados, pelo que estávamos muito empenhados no esclarecimento à população, explicando quais as medidas a adotar, sobretudo no caso dos utentes positivos, que assim eram isolados de imediato, o que contribuiu para diminuir a propagação do vírus”.

A decisão de iniciar este serviço foi imediata, uma vez que a farmácia dispõe de dois gabinetes independentes que lhe permitiram realizar a testagem em proximidade e em segurança, apoiando assim a população mais vulnerável. “Desde a primeira hora que toda a equipa esteve empenhada em ajudar a travar a pandemia e a apoiar a população que servimos. Queríamos fazer parte da solução e não do problema”, sublinha Helena Gomes. ✚



## GRUPO SOFARMA

Coordenação:  
**Cláudia Mota**

Distritos de Braga e Porto

### *“A testagem mostrou que temos conhecimento para fazer este tipo de serviços”*

Em dezembro de 2021, quando quatro das suas sete farmácias começaram a fazer testes participados, o Grupo Sofarma registou um aumento tão grande na procura que sentiu necessidade de encontrar soluções fora de portas para dar resposta às necessidades dos clientes. De repente, os pedidos diários para a realização de testes passaram de cerca de 200 para 6 mil.

“O serviço de testagem entupia as nossas farmácias, pelo que houve necessidade de abrir um espaço exterior junto das mesmas para realizarmos os testes à população. Por esta altura, foram também vários os pedidos que recebemos de autarquias e freguesias, pois não tinham quem fizesse os testes participados para servir as populações”, explica Cláudia

Mota, coordenadora das farmácias do Grupo Sofarma. Foram assim criados dez contentores de testagem e contratadas equipas dedicadas a este serviço. Nestes espaços, colocados em locais estratégicos, a testagem era realizada das 8h00 às 20h00, sete dias da semana, por ordem de chegada.

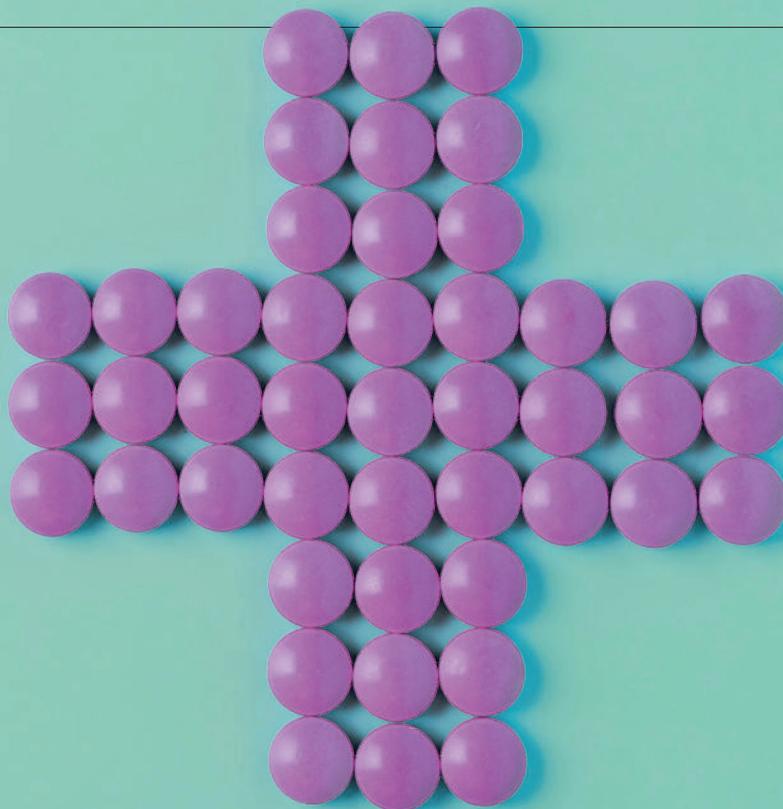
O Grupo abriu também seis tendas na Alameda do Dragão para fazer a testagem aos adeptos nos dias dos jogos de futebol. “Em dezembro de 2021, no Dragão, as primeiras testagens antes dos jogos foram complicadas. Foi caótico!”, relembra Cláudia Mota. “Trabalhávamos entre as 9h00 e as 00h00 e as filas eram intermináveis. No primeiro jogo realizámos 12 mil testes a

adeptos em apenas três dias. Estávamos muito cansados”.

A responsável lembra que “a Sofarma desenvolveu uma plataforma para automatizar o processo administrativo, uma vez que este era muito burocrático e perdíamos muito tempo no preenchimento e comunicação dos resultados ao Sinave”.

Paralelamente, “fomos contactados por muitas empresas que queriam rastrear os colaboradores para evitar surtos”, trabalhando as equipas de testagem em três turnos, entre as 6h00 e as 22h00.

De acordo com a responsável, “a experiência da testagem foi muito positiva, pois serviu para mostrar que as farmácias têm conhecimento para fazer este tipo de testes de despiste, melhorando o acesso da população”. ✕



# AFP disponibiliza formação aos farmacêuticos

A AFP agendou para os próximos meses a realização de um conjunto de cursos com vista a promover a formação dos farmacêuticos. Recertificação em administração de vacinas e injetáveis ou a utilização de fármacos durante a gravidez estão entre as temáticas abordadas nas próximas formações que incluem a atribuição de créditos.

A formação contínua é muito importante para que os farmacêuticos possam estar habilitados a prestar o melhor serviço aos seus utentes. Consciente desta realidade, há muito que a Associação de Farmácias de Portugal tem vindo a apostar na disponibilização de sessões de formação orientadas para os profissionais das farmácias comunitárias.

Estas formações, prestadas por entidades certificadas e com mérito nas áreas abordadas, visam complementar a formação académica dos farmacêuticos de modo a dar-lhes novas ou atualizadas

ferramentas de trabalho num quadro marcado pela acelerada evolução da ciência.

Podem participar nestas formações, mediante inscrição prévia, tanto os profissionais das farmácias associadas como das não associadas. Ao longo dos próximos meses, no calendário da AFP destacam-se formações nas seguintes áreas: Recertificação em administração de vacinas e injetáveis, utilização de fármacos na gravidez e amamentação. Na página seguinte, conheça em detalhe o objetivo de cada uma das formações e todas as informações úteis, como horário, local e preço.

## UTILIZAÇÃO DE FÁRMACOS NA GRAVIDEZ

### WEBINAR

**12 DE MAIO**

Preço Associado | gratuito  
Preço Não Associado | 60€

### Objetivos

- Identificar as alterações fisiológicas e hormonais próprias da gestação que podem alterar a farmacocinética dos medicamentos;
- Conhecer a classificação da categoria de risco para cada medicamento, de acordo com os critérios definidos pela Food and Drug Administration;
- Identificar, por grupo farmacoterapêutico e/ou por princípio ativo, quais os períodos da gestação em que a sua administração será mais crítica.
- Estádios de desenvolvimento e teratogénese: período pré-implantação; período embrionário e período fetal.

Créditos de Desenvolvimento Profissional Contínuo: 0,4

## RECERTIFICAÇÃO – ATUALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS E INJETÁVEIS

### E-LEARNING

**16 DE MAIO E 15 DE JUNHO**

Preço Associado | gratuito  
(a partir da 3ª inscrição – 65€)  
Preço Não Associado | 65€

### Objetivos

- Esta ação de formação tem como objetivo renovar a competência em administração de vacinas e injetáveis. De acordo com o Regulamento da Ordem dos Farmacêuticos, esta recertificação só pode ser feita caso a competência não tenha caducado há mais de três meses, senão o farmacêutico deverá repetir a formação inicial.

Créditos de Desenvolvimento Profissional Contínuo: 3,75

## AMAMENTAÇÃO

### WEBINAR

**27 DE MAIO**

Preço Associado | gratuito  
Preço Não Associado | 70€

### Objetivos

- A amamentação é a norma biológica de alimentação dos bebés. Por inúmeros motivos e apesar deste ser um processo fisiológico, existem muitos mitos e desinformação à volta deste tema. Os farmacêuticos, como promotores de saúde e pelo contacto próximo que têm com grávidas e famílias, têm a responsabilidade de saber como apoiar uma mãe que amamenta com informação atualizada e coerente com as entidades de saúde.

# *Faça parte da AFP* *Associe-se à mudança*



**180€**  
*Valor mensal único*

**ADIRA JÁ**



[www.afp.com.pt](http://www.afp.com.pt)

# TORRES PHARMA



## TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Serviço especializado de transporte e distribuição de produtos farmacêuticos, com cumprimento dos requisitos do setor, garantindo a máxima confiança e profissionalismo.



### ENTREGAS EM:

- ✓ Hospitais
- ✓ Farmácias
- ✓ Clínicas
- ✓ Armazenistas

### ENTREGA B2C

- ✓ Domicílio

### ENTREGA JUST IN TIME (JIT)

- ✓ Entrega com temperatura controlada

### PROTOCOLO TORRESTIR – AFP

No contexto de pandemia motivada pela COVID-19, a Torrestir estabeleceu um protocolo com a Associação de Farmácias de Portugal, que permite implementar e consolidar um transporte de medicamentos no cumprimento estrito das determinações legais e das boas práticas, aproximando as farmácias dos utentes e contribuindo para a melhoria da sua saúde e bem-estar geral.

Rua Parque Comercial, 91  
Nogueira 4701-888 Braga

Tel: +351 253 680 100  
Fax: +351 253 680 101

geral@torrestir.com  
www.torrestir.com

